

## CONHECIMENTO MATERNO SOBRE A INFLUÊNCIA DE ATIVIDADES SEDENTÁRIAS NO PESO DOS FILHOS

MERLEN NUNES GRELLERT<sup>1</sup>; LÉO DUTRA CABISTANY<sup>2</sup>; ANGÉLICA OZÓRIO LINHARES<sup>3</sup>; IVANA LORAINÉ LINDEMANN<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos - UFPel – gre.merlen@gmail.com

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Educação Física - UFPel – leocabistany@gmail.com

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde – FURG - angelicaozorio@gmail.com

<sup>4</sup>Faculdade de Nutrição - UFPel – ivanaloraine@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A obesidade é um importante problema de saúde pública, comprometendo a saúde de adultos, adolescentes e crianças. No Brasil, a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF 2008-2009), realizada em todas as regiões do país, mostrou que o excesso de peso e a obesidade, em crianças brasileiras com idades entre cinco e nove anos, já atingiam 33,5% e 14,3%, respectivamente. Em estudo realizado com escolares na cidade de Pelotas-RS, foram observados valores semelhantes, sendo as prevalências de sobrepeso 29,8% e de obesidade 9,1% (VIEIRA, *et al.*, 2008).

Sabe-se que múltiplos são os fatores que concorrem para a instalação e manutenção do excesso de peso, sendo eles de origem genética, ambiental e comportamental. No aumento da prevalência de excesso de peso na população infantil sugere-se influência considerável dos fatores ambientais, principalmente dos hábitos alimentares inadequados e da inatividade física, (RINALDI *et al.*, 2008 e TRASANDE *et al.*, 2010).

Sendo assim, a criança é influenciada pelo ambiente onde vive que, na maior parte do tempo, é constituído pela família. Portanto, a presença da mãe interfere nos hábitos alimentares e no padrão de atividade física dos filhos (JENOVESI *et al.*, 2003). Na adolescência muitas vezes a atividade física é vista como concorrente dos valores familiares, por isso as mães impedem que seus filhos pratiquem atividades físicas, pois isso implica na saída de casa e no convívio com outras pessoas de valores morais diferentes (GONÇALVES *et al.*, 2007). Desta forma as atitudes dos filhos têm estreita relação com o comportamento familiar, nas diferentes atividades diárias (FIGUEIRA & FERREIRA, 2000).

Portanto, crianças que são estimuladas pela família e apresentam comportamento ativo tendem a manter esta conduta durante a vida adulta (ALVES *et al.*, 2005). No entanto, hábitos sedentários, como assistir televisão por mais de duas horas diárias, consomem tempo, dessas criança, que poderia ser utilizado com atividades físicas (BRYANT *et al.*, 2007).

Tendo em vista os pontos já discutidos anteriormente e entendendo a importância de um estilo de vida ativo e a influência da família nesse processo, o objetivo do estudo foi investigar a prevalência de conhecimento materno sobre a influência de atividades sedentárias no peso do filho.

### 2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal em um ambulatório pediátrico de ensino da cidade de Pelotas, RS, entre os meses de maio e outubro de 2012. A amostra não aleatória foi selecionada por conveniência entre mães que solicitaram atendimento para seus filhos no período. Foram incluídas no estudo mães de crianças e adolescentes com idade entre sete e doze anos. Foram excluídas as que não sabiam ler e escrever e/ou com filho com limitações físicas.

Os dados do estudo foram obtidos a partir de questionário auto-aplicável, que investigava os indivíduos sobre: idade, em anos completos; cor da pele; estado civil; escolaridade; ocupação em relação ao trabalhar fora de casa; renda familiar mensal. O estado nutricional foi classificado pelo índice de massa corporal (IMC) em desnutrição (<18,5 Kg/m<sup>2</sup>), eutrofia (entre 18,5Kg/m<sup>2</sup> e 24,9Kg/m<sup>2</sup>), sobrepeso (entre 25Kg/m<sup>2</sup> e 29,9Kg/m<sup>2</sup>) e obesidade (≥ 30Kg/m<sup>2</sup>) (BRASIL, 2004), a partir de peso e estatura autoreferidos. A variável de conhecimento materno sobre atividade física para crianças foi obtida mediante concordância com a afirmativa sobre o passo número dez (Passo 10: Estimule seu filho para que seja ativo. Saia para caminhar com ele leve-o para andar de bicicleta, passear com o cachorro, jogar bola, fazer algum tipo de esporte. Não deixe seu filho passar muitas horas assistindo à TV, jogando videogame ou brincando no computador), dos Dez Passos para uma Alimentação Saudável para Crianças Maiores de Dois Anos (BRASIL, 2007). As opções de resposta foram: concordo, não concordo/nem concordo e discordo. Foi considerada com bom conhecimento a mãe que concordasse com a assertiva.

O programa EpiData versão 3.1 foi utilizado para criação e digitação do banco de dados. Os dados obtidos foram digitados em duplicata e a análise estatística feita no Stata versão 10.0. Foi realizada análise descritiva de cada variável para identificação da sua frequência e distribuição.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas sob o parecer de número 66/12.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 140 mães. A média de idade foi de 37,1 anos (±8,4 DP), a maioria (87,2%) apresentava menos de 12 anos de estudo, 70,7% se consideravam com cor da pele branca, 60,7% referiram não trabalhar fora de casa e 67,2% estavam casadas ou tinham companheiro. A maior parte (91,4%) apresentava renda familiar mensal abaixo de três salários mínimos (Tabela 1). Na avaliação do estado nutricional materno foi identificado 61,5% de excesso de peso, sendo que dessas 28,5% apresentavam obesidade.

Os resultados mostraram que, as mães do presente estudo, apresentavam características demográficas e socioeconômicas semelhantes às encontradas por outros dois estudos de base populacional realizados no mesmo município, com predominância de cor da pele branca, escolaridade menor de oito anos de estudo e renda familiar menor de três salários mínimos (LINHARES *et al.*, 2012; DEL *et al.*, 2012).

Embora o limitante de que o peso e a altura materna tenham sido auto referidos, pois mulheres tendem a subestimar o peso (DEL *et al.*, 2012), a proporção de excesso de peso foi semelhante à prevalência encontrada por LINHARES *et al.* (2012) que identificaram sobrepeso ou obesidade em 61,8% das mulheres pelotenses.

Cerca de 70% (n=98) das mães concordaram com a afirmativa “As horas que as crianças passam assistindo à TV, jogando videogame ou brincando no computador influenciam no seu peso.” No entanto, em torno de 25% delas afirmaram nem concordar nem discordar, demonstrando assim desconhecimento a esse respeito (Figura 1). Esse achado se assemelha ao encontrado por Pakpour *et al.* (2011), que ao avaliarem o conhecimento materno sobre alimentação, encontraram que as mães, em sua maioria (56%), estavam nada ou pouco preocupadas com o tempo maior que três horas gasto por seus filhos assistindo televisão por dia.

**Tabela 1:** Caracterização de mães de crianças atendidas em um ambulatório pediátrico de ensino. Pelotas-RS, 2012. (n=140)

Variável	n	%
<b>Idade materna (n=126)</b>		
20 a 29 anos	27	21,5
30 a 49 anos	88	69,8
≥ 50 anos	11	8,7
<b>Escolaridade (n=126)</b>		
≤ 8 anos de estudo	61	43,3
9 a 12 anos de estudo	62	44,0
> 12 anos de estudo	18	12,8
<b>Cor da pele (n=140)</b>		
Branca	99	70,7
Preta	24	17,1
Outra	17	12,1
<b>Ocupação (n=140)</b>		
Trabalha fora	55	39,3
Não trabalha fora de casa	85	60,7
<b>Estado civil (n=137)</b>		
Sem companheiro	45	32,9
Com companheiro	92	67,1
<b>Renda (n=140)</b>		
<1 salário mínimo	32	22,9
1 a 3 salários mínimos	96	68,6
>3 salários mínimos	12	8,6
<b>Estado nutricional (n=130)</b>		
Baixo peso	5	3,8
Eutrofia	45	34,6
Sobrepeso	43	33,1
Obesidade	37	28,5

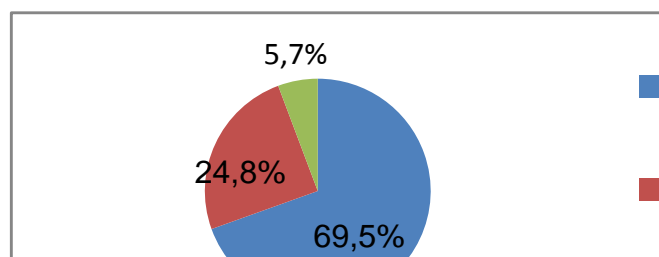


Figura 1: Percentual de respostas que indicam conhecimento materno quanto à influência de hábitos sedentários no peso dos filhos. Pelotas, RS, 2012 (n=140).

#### 4. CONCLUSÕES

Boa parte das mães estudadas tem dúvidas sobre a influência das atividades sedentárias no peso do filho. Sendo assim, são necessárias intervenções efetivas de educação em saúde, entre as mães, referente à importância das práticas de atividade física para manutenção do peso saudável de crianças, para que essas estimulem seus filhos a serem ativos e limitem o tempo de atividades sedentárias.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J.G.B.; MONTENEGRO, F.M.U.; OLIVEIRA, F.A.; ALVES, R.V. Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v.11, n.5, p. 291-94, 2005.

BRASIL. Orientações básicas para coleta, o processamento, e análise dados e a informação em serviços de saúde. Vigilância Alimentar e Nutricional- SISVAN. Série A normas e manuais técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Disponível em:  
<[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderneta\\_crianca\\_2007\\_25.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderneta_crianca_2007_25.pdf)>.  
Acessado em 1 de outubro de 2013.

BRYANT M.J.; LUCOVE J.C.; EVENSON K.R.; MARSHALL S. Measurement of television viewing in children and adolescents: a systematic review. **Obesity Reviews**. v. 8, n. 3, p.197-209, 2007.

DEL, D.G.F.; GONZÁLEZ-CHICA, D.A.; SANTOS, J.V.; KNUTH, A.G.; CAMARGO, M.B.J; ARAÚJO, C.L. Peso e altura autorreferidos para determinação do estado nutricional de adultos e idosos: validade e implicações em análises de dados. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 28, n. 1, p.75-85, 2012.

FIGUEIRA JUNIOR, A.; FERREIRA, M.B.R. Papel multidimensional da família na participação dos filhos em atividades físicas: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v. 8, n. 2, p.33-40, 2000.

Gonçalves, H.; Hallal, P.C.; Amorim, T.C.; Araújo, C.L.P; Menezes, A.M.B. Fatores socioculturais e nível de atividade física no início da adolescência. **Revista Panamericana de Saúde Publica**. v. 22, n. 4, p. 246–53, 2007.

JENOVESI, J.F.; BRACCO, M.M.; COLUGNATI, F.A.B.; TADDEI, J.A.A.C. Perfil de atividade física em escolares da rede pública de diferentes estados nutricionais. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v. 11, n. 4, p. 57-62, 2003.

LINHARES, R.S.; HORTA, B.L.; GIGANTE, D.P.; DIAS-DA-COSTA, J.S.; OLINTO, M.T.A. Distribuição de obesidade geral e abdominal em adultos de uma cidade no Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 28, n. 3, p. 438-47, 2012.

PAKPOUR, A.H.; YEKANINEJAD, M.S.; CHEN, H. Mothers' perception of obesity in schoolchildren: a survey and impact of an educational intervention. **Jornal de Pediatria**. v. 87, n. 2, p. 169-74, 2011.

RINALDI, A.E. M.; PEREIRA, A.F.; MACEDO, C.S.; MOTA, J.F.; BURINI, R.C. Contribuições das práticas alimentares e inatividade física para o excesso de peso infantil. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 26, n. 3, p. 2008.

TRASANDE, L.; CRONK, C.; DURKIN, M.; WEISS, M.; SCHOELLER, D.; GALL, E.; HEWITT, J; CARREL, A.; LANDRIGAN, P.; GILLMAN, M. Environment and Obesity in the National Children's Study. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.15, n. 1, p.195-210. 2010.